



São Paulo, 26 April 2016.

São Paulo, 26 de abril de 2016.

The International Criminal Court

Ao Tribunal Penal Internacional

The Hague

Haia

The Netherlands

Países Baixos

**RE: Brazilian Federal Congressman
Jair Messias Bolsonaro**

**Ref.: Deputado Federal Brasileiro Jair
Messias Bolsonaro**

Dear Sirs,

Caros Senhores,

The objective of this communication is to request that the Court initiates a criminal investigation *proprio motu* for crimes against humanity against the Brazilian Congressman Jair Messias Bolsonaro, for the reasons stated below.

O objetivo desta comunicação é solicitar que o Tribunal inicie uma investigação criminal *proprio motu* por crimes contra a humanidade, contra o deputado brasileiro Jair Messias Bolsonaro, pelos motivos expostos abaixo.

Jair Messias Bolsonaro, born 21 March 1955, is a Brazilian citizen currently serving a sixth term as a Federal Congressman (Deputado Federal), representing the State of Rio de Janeiro and a member of the Social Christian Party (Partido Social Cristão).

Jair Messias Bolsonaro, nascido 21 de março de 1955, é um cidadão brasileiro que atualmente exerce o sexto mandato como Deputado Federal, representando o Estado do Rio de Janeiro e membro do Partido Social Cristão (Partido Cristão Social).

Bolsonaro, a right wing nationalist and conservative, is a self-confessed and indeed proud bigot, racist, homophobic and unrelenting and outspoken apologist for the military regime that governed Brazil between 1964 and 1985.

Bolsonaro, um nacionalista de direita e conservador, com orgulho se auto declara preconceituoso, racista, homofóbico e apologista implacável do regime militar, que governou o Brasil entre 1964 e 1985.

A fierce and public opponent of gay

É oponente público e feroz dos direitos



rights, rights for indigenous peoples and the proponent of a quota system for black congressman, some of his most controversial public utterances are set out in Appendix 1 hereto.

A military reservist, Bolsonaro has continually praised the military dictatorship in Brazil, especially the practice of torture against deemed dissidents and this culminated in a public eulogy to Brazil's most infamous torturer at a public session of the Brazilian Congress on Sunday 17 April 2016.

On 17 April 2016 the Brazilian Congress voted on a motion to commence impeachment proceedings against the sitting Brazilian President Dilma Rousseff.

In the proceedings, televised live for nearly five hours throughout Brazil, each of the 513 sitting Congressman (save for two absentees) approached the microphone in the Congress and after some brief, and generally inane comments, cast their votes either for or against the impeachment motion.

Congressman Bolsanoro however chose the moment to eulogize one of the most notorious torturers from the time of the

dos homossexuais, dos direitos dos povos indígenas e debochado proponente de um sistema de quotas para congressistas negros. Algumas de suas mais controversas declarações públicas são estabelecidas no Anexo 1 da presente.

Um reservista militar, Bolsonaro tem continuamente elogiado a ditadura militar no Brasil, especialmente a prática de tortura contra pessoas consideradas dissidentes, posição que culminou com um elogio público ao torturador mais famoso do Brasil, numa sessão pública do Congresso Nacional no domingo 17 de abril de 2016.

Neste 17 de abril de 2016 o Congresso Nacional votou uma moção para iniciar um processo de destituição contra a presidente brasileira, Dilma Rousseff.

No processo, transmitido ao vivo por quase cinco horas em todo o Brasil, cada um dos 513 parlamentares (com exceção de dois ausentes) se aproximaram do microfone no Congresso e após alguns breves e, geralmente, vagos comentários, votaram a favor ou contra a destituição.

O parlamentar Bolsanoro, no entanto, escolheu o momento para elogiar um dos mais notórios torturadores da época da



military dictatorship. In his short comments (translated from Portuguese and quoted in their entirety) Bolsonaro said the following:

“On this day of glory for the Brazilian people there is one name that will go down in history on this date, for the manner in which he has conducted the works of this House. Congratulations, President Eduardo Cunha (who presided the session). They lost in 1964. They have lost again in 2016. For the family and for the innocence of the children in classrooms that the PT (Partido dos Trabalhadores – the Brazilian ruling political party) never had (sic!), against communism, for our freedom, against the Forum of São Paulo, for the memory of Colonel Carlos Alberto Brilhante Ustra, the scourge of Dilma Rousseff, for the Army of Caxias, for our Armed Forces, for a Brazil above everything and for God above all, my vote is yes”.

Carlos Alberto Brilhante Ustra, who died in 2015, was a Colonel in the Brazilian Army and from September 1970 to January 1974, head of a Department known as DOI-CODI of the Second Army in São Paulo. The principle objective of this organ was the repression of those groups opposed to the military

ditadura militar. Em seu breve comentário, Bolsonaro proferiu o seguinte discurso:

"Nesse dia de glória para o povo brasileiro tem um nome que entrará para a história nessa data, pela forma como conduziu os trabalhos nessa casa. Parabéns, presidente Eduardo Cunha. Perderam em 1964. Perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve (sic!), contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo Exército de Caxias, pelas nossas Forças Armadas, por um Brasil acima de tudo e por Deus acima de todos, o meu voto é sim."

Carlos Alberto Brilhante Ustra, que morreu em 2015, era um coronel do Exército Brasileiro e, de setembro de 1970 a janeiro de 1974, foi chefe de um departamento conhecido como DOI-CODI do II Exército, em São Paulo. O principal objetivo deste órgão foi a repressão dos grupos que se opunham à ditadura militar



dictatorship and left wing groups acting in São Paulo.

It has been estimated that under his leadership of this department at least 60 persons disappeared (presumed dead) and more than 500 cases of torture were committed, many by the Colonel himself, within the confines of the DOI-CODI.

In 2008 Ustra, in a case brought before the 23rd Civil Court of the São Paulo, became the only military officer to be found guilty of kidnap and torture and publicly recognized by the Courts as a torturer. In 2012, the Tribunal of Justice of São Paulo denied Ustra's appeal and confirmed the earlier sentence.

In May 2013, Ustra appeared at a session of the Truth Commission of São Paulo and even when confronted by a document produced by the Army itself stating that 50 people had died within the confines of the DOI-CODI during the time in which Ustra commanded the same, he denied the accusations and affirmed that he was fighting "terrorism".

Numerous testimony and witnesses are available to support the outrages perpetrated by Ustra, not the least of which being the survivors of the torture inflicted both by Ustra personally and under his command.

e grupos de esquerda que atuavam em São Paulo.

Estima-se que, sob sua liderança neste departamento, pelo menos 60 pessoas desapareceram (dadas como mortas) e mais de 500 casos de tortura foram cometidos, muitos pelo próprio coronel, dentro dos limites do DOI-CODI.

Em 2008, num caso ajuizado perante a 23^a Vara Cível de São Paulo, Ustra tornou-se o único oficial militar a ser considerado culpado por rapto e tortura e publicamente reconhecido pelos tribunais como um torturador. Em 2012, o Tribunal de Justiça de São Paulo negou a apelação de Ustra e confirmou a sentença anterior.

Em maio de 2013, Ustra apareceu em uma sessão da Comissão da Verdade de São Paulo e, mesmo quando confrontado com um documento produzido pelo próprio Exército afirmando que 50 pessoas tinham morrido dentro dos limites do DOI-CODI durante o tempo em que o comandou, ele negou as acusações e afirmou que ele estava lutando contra o "terrorismo".

Existem numerosos depoimentos e testemunhas que confirmam os ultrajes perpetrados por Ustra, não menos do que os sobreviventes da tortura infligida tanto por Ustra pessoalmente quanto por pessoas sob seu comando.



It is this individual therefore, the late and unlamented Colonel Carlos Alberto Brilhante Ustra, a torturer, to whom the Congressman “dedicated” his vote in favour of impeachment before the entire Brazilian nation on 17 April 2016.

The Rome Statute of the International Criminal Court defines a “crime against humanity” in its Article 7 as follows:

Article 7: Crimes against humanity

1. For the purpose of this Statute, “crime against humanity” means any of the following acts when committed as part of a widespread or systematic attack directed against any civilian population, with knowledge of the attack:

- (a) Murder;
- (b) Extermination;
- (c) Enslavement;
- (d) Deportation or forcible transfer of population;
- (e) Imprisonment or other severe deprivation of physical liberty in violation of fundamental rules of international law;
- (f) Torture;
- (g) Rape, sexual slavery, enforced prostitution, forced pregnancy, enforced sterilization, or any other form of sexual

É este indivíduo, portanto, o não saudoso coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, um torturador, a quem o parlamentar “dedicou” seu voto em favor do impedimento diante de toda a nação brasileira em 17 de Abril de 2016.

O Estatuto de Roma da Corte Internacional Criminal define “crime contra a humanidade”, no seu artigo 7 da seguinte forma:

Artigo 7: Crimes contra a humanidade

1. Para efeitos do presente Estatuto, “crime contra a humanidade” significa qualquer dos seguintes atos, quando cometidos como parte de um ataque generalizado ou sistemático, contra qualquer população civil, com conhecimento do ataque:

- (a) Homicídio;
- (b) Extermínio;
- (c) Escravidão;
- (d) Deportação ou transferência forçada de uma população;
- (e) Prisão ou outra forma de privação da liberdade física grave, em violação das normas fundamentais de direito internacional;
- (f) Tortura;
- (g) Violação, escravatura sexual, prostituição forçada, gravidez forçada, esterilização forçada ou qualquer outra



violence of comparable gravity;

(h) Persecution against any identifiable group or collectivity on political, racial, national, ethnic, cultural, religious, gender as defined in paragraph 3, or other grounds that are universally recognized as impermissible under international law, in connection with any act referred to in this paragraph or any crime within the jurisdiction of the Court;

(i) Enforced disappearance of persons;

(j) The crime of apartheid;

(k) Other inhumane acts of a similar character intentionally causing great suffering, or serious injury to body or to mental or physical health.

Those who were tortured and killed by the aforementioned Colonel Ustra were victims of crimes against humanity under items (a); (b); (e) (f); (g) and (h) above.

The Brazilian Union of Writers (UBE) respectfully submit that by paying homage to Colonel Ustra, and by extension the works and deeds of the same, namely torture, Congressman Jair Bolsonaro is an evident apologist for torture.

The Brazilian Union of Writers (UBE) further submit that such conduct by Jair

forma de violência sexual de gravidade comparável;

(h) Perseguição de um grupo ou coletividade identificável por razões políticas, raciais, nacionais, étnicos, culturais, religiosos, de gênero, tal como definido no parágrafo 3, ou outros critérios universalmente reconhecidos como inaceitáveis no direito internacional, relacionados com qualquer ato referido neste parágrafo ou com qualquer crime da competência do Tribunal;

(i) Desaparecimento forçado de pessoas;

(j) O crime de apartheid;

(k) Outros atos desumanos de caráter semelhante, causando intencionalmente grande sofrimento ou ofensas graves à integridade física ou à saúde mental ou física.

Aqueles que foram torturados e mortos pelo já mencionado coronel Ustra foram vítimas de crimes contra a humanidade nos itens (a); (b); (e) (f); (g) e (h) acima.

A União Brasileira de Escritores (UBE) respeitosamente entendemos que, pela homenagem ao coronel Ustra, e, por extensão, às suas obras e ações voltadas à prática da tortura, o deputado Jair Bolsonaro é um apologista evidente do crime de tortura.

A União Brasileira de Escritores (UBE)



Bolsonaro represents the inhumane act of the infliction of intentional pain and mental distress on the victims of Colonel Ustra, the family members of such victims, as to the Brazilian community and people in general. In our view such conduct should be qualified as a crime against humanity under item (k) of Article 7 above for which Congressman Jair Bolsonaro should be investigated and called to account by this Court.

Yours sincerely,

acredita, ainda, que tal conduta de Jair Bolsonaro representa o ato desumano de infligir dor intencional e sofrimento mental sobre as vítimas do coronel Ustra e os membros da família dessas vítimas, assim como a comunidade brasileira e as pessoas em geral. Em nossa opinião tal conduta deve ser qualificada como crime contra a humanidade sob item (k) do artigo 7 anterior, pelo qual o deputado Jair Bolsonaro deve ser investigado e chamado a prestar contas a este Tribunal.

Atenciosamente,

Durval de Noronha Goyos Jr.

Presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)

Levi Bucalem Ferrari

Presidente do Conselho

Ricardo de Medeiros Ramos Filho

Vice-Presidente da Diretoria

Emb. Samuel Pinheiro Guimaraes Neto

Conselheiro

Cássia Janeiro

Secretaria Geral da UBE

Sandra Sinicco

Secretaria de Comunicação da UBE

Daniel H. C. Alvarenga

Diretor Jurídico da UBE



Appendix 1

Some public utterances by Jair Bolsonaro

On 2 December 1998 he affirmed that the Chilean dictatorship, led by Augusto Pinochet, “should have killed more people”.

In relation to the victims of the military dictatorship and specifically those family members still looking for the remains of their “disappeared” loved ones, since 2005 he has hung a sign on the door of his cabinet office stating “whoever looks for bones is a dog”.

In August 2008 on leaving an event he stated that the error of the military dictatorship was “to torture and not kill”.

In November 2010 he stated that users of marijuana should be “beaten” so that they do not become cocaine users.

In 2011 when asked in a TV interview what he would do if his son started to date a black girl he replied “I do not run this risk since my children were very well

Anexo 1

Algumas declarações públicas por Jair Bolsonaro

Em 2 de dezembro 1998, ele afirmou que a ditadura chilena, liderado por Augusto Pinochet, "deveria ter matado mais gente"¹.

Em relação às vítimas da ditadura militar e, especificamente, aqueles membros da família que ainda estão buscando os restos de seus "desaparecidos" entes queridos, em 2005, ele pendurou um cartaz na porta de seu gabinete afirmando que "quem procura osso é cachorro"².

Em agosto de 2008, ao deixar um evento, ele afirmou que o erro da ditadura militar foi "torturar e não matar"³.

Em novembro de 2010, ele afirmou que os usuários de maconha deveriam levar “palmada” para que não se tornem usuários de cocaína⁴.

Em 2011, quando perguntado em uma entrevista de TV o que ele faria se seu filho começasse a namorar uma garota negra, ele respondeu: "Eu não corro esse

¹ *Bolsonaro sobre a ditadura chilena de Augusto Pinochet*. Publicado na revista Veja, edição 1575, de 2 de Dezembro de 1998 – Página 39.

² *O Estadão*. (28/05/2009) <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral/cartaz-contr-desaparecidos-irrita-deputados,378159> Consultado em 25/04/2016.

³ *El país Brasil*. (20/04/2016) http://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/19/politica/1461019293_721277.html. Consultado em 25/04/2016.

⁴ *Folha de S. Paulo*. (26/11/2010). <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2611201025.htm> Consultado em 25/04/2016.



educated.....”

In an article in the Brazilian newspaper Folha de São Paulo he claimed that the military regime was “20 years of order and progress”. (The Brazilian national motto, written on the flag, is “Order and Progress”).

In 2000 he advocated the use of torture in cases of drug trafficking and kidnapping. He justified the use of torture as “being beaten up to open their mouths”.

In an interview with the newspaper El País in February 2014 he affirmed that most gays are the fruit of an excessive use of drugs.

In a hearing in the Congress on the rights of the indigenous people of Roraima, he affirmed that the Indians were “smelly and ignorant”.

In December 2014, on the floor of the Chamber, he told Congresswoman Maria do Rosario that he would not rape her because “she had not earned it”.

In September 2015, he delivered a speech saying that the refugees arriving in Brazil

risco porque meus filhos foram muito bem educados...”⁵

Em um artigo no jornal brasileiro Folha de São Paulo afirmou que o regime militar representou “20 anos de ordem e progresso”⁶. (O lema nacional brasileiro escrito na bandeira é “Ordem e Progresso”).

Em 2000 ele defendeu o uso da tortura em casos de tráfico de drogas e sequestro. Ele justificou o uso da tortura com o objetivo de “fazer o cara abrir a boca”⁷.

Em uma entrevista ao jornal El País, em fevereiro 2014, afirmou que a maioria dos gays são o fruto de um uso excessivo de drogas⁸.

Em uma audiência no Congresso sobre os direitos dos povos indígenas de Roraima, afirmou que os índios eram “mal cheirosos e ignorantes”⁹.

Em dezembro de 2014, no plenário da Câmara, ele disse a deputada Maria do Rosário que ele não iria estuprá-la porque “ela não tinha merecido”¹⁰.

Em setembro de 2015 proferiu um discurso dizendo que os refugiados que

⁵ <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/deputado-nega-ser-racista-mas-mantem-declaracoes-homofobicas/> Consultado em 25/04/2016.

⁶ *Folha de S. Paulo*. (11/01/2011). <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1101201107.htm> Consultado em 25/04/2016.

⁷ IstoÉ. https://web.archive.org/web/20121121022047/http://www.terra.com.br/istoegente/28/reportagens/entrev_jair.htm Consultado em 25/04/2016.

⁸ *El País*. (14/02/2014) http://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/14/politica/1392402426_093148.html Consultado em 25/04/2016.

⁹ *Rota Brasil Oeste*. (30/04/2004) <https://web.archive.org/web/20050114224424/http://www.brasiloeste.com.br/noticia/971/> Consultado em 25/04/2016.

¹⁰ *Folha de S. Paulo*. <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1559815-para-rebater-deputada-bolsonaro-diz-que-nao-a-estupraria.shtml> Consultado em 25/04/2016.



are "the scum of the world".

On 15 October 2015, the date of the death of Carlos Alberto Brilhante Ustra, he made a speech in Congress praising the deceased as "a hero", stating he "faced down bad Brazilians, truly mentally ill, trained by Fidel Castro and financed by the Soviet Union, who tried to implant a dictatorship of the proletariat".

Bolsonaro has also stated that he would be "unable to love a homosexual son" and it would be better for the child to die in a car accident that be seen with another man.

desembarcam no Brasil seriam a "escória do mundo"¹¹.

Em 15 de outubro de 2015, a data da morte de Carlos Alberto Brilhante Ustra, ele fez um discurso no Congresso elogiando o falecido como "um herói", afirmando que ele "enfrentou maus brasileiros, realmente doentes mentais, treinados por Fidel Castro e financiados pela União Soviética, que tentou implantar uma ditadura do proletariado"¹².

Bolsonaro também afirmou que ele seria "incapaz de amar um filho homossexual" e que seria melhor para a criança morrer em um acidente de carro que ser visto com outro homem¹³.

¹¹ *Exame*. (09/22/2015) <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/bolsonaro-chama-refugiados-de-escoria-do-mundo>
Last seen on 04/25/2016.

¹² BBC Brasil. (16/04/2016). http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160419_salasocial_ustras_curtidas_fs Consultado em 25/04/2016.

¹³ *Portal Terra*. (08/06/2011). <http://noticias.terra.com.br/brasil/bolsonaro-quotprefiro-filho-morto-em-acidente-a-um-homossexualquot.cf89cc00a90ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> Consultado em 25/04/2016.